

Venezuela em transe



O presidente venezuelano e a primeira-dama serão formalmente notificados, hoje, dos crimes aos quais devem responder. Segundo a promotoria, Nicolás Maduro "utilizou o poder para promover atividades ilegais, incluindo o tráfico de drogas"

Pena máxima de prisão perpétua

» PALOMA OLIVETO

Preso desde sábado no Metropolitan Detention Center (MDC), no bairro nova-iorquino do Brooklyn, o presidente venezuelano Nicolás Maduro, capturado e deposto em uma operação militar norte-americana, será levado hoje às 12h (14h em Brasília) ao Tribunal Federal do Distrito Sul de Manhattan. No imponente edifício, o líder chavista será notificado formalmente das acusações apresentadas contra ele e, se condenado, poderá pegar penas que variam de 10 anos de detenção à prisão perpétua.

No documento de 25 páginas, o promotor Jay Clayton atribui a Maduro quatro crimes: conspiração de narcoterrorismo, conspiração para importação de cocaína, uso e posse de metralhadoras e dispositivos destrutivos em crime de tráfico e conspiração para possuir metralhadoras e dispositivos destrutivos. Segundo a acusação, os delitos foram cometidos "desde pelo menos 1999 até 2025".

Além de Maduro, Jay Clayton denuncia a primeira-dama e parlamentar venezuelana Cilia Flores; o deputado Nicolás Ernesto Maduro Guerra, o "Nicolásito", filho de Maduro com a primeira mulher, o ministro Diosdado Cabello Rondón e o ex-ministro Ramón Rodríguez Chacín. Também foi associado ao grupo o traficante Héctor Rutherford Guerrero Flores, o "Niño Guerrero", apontado como líder do cartel Tren de Aragua (Tda).

No topo

Segundo a denúncia, "por mais de 25 anos, líderes da Venezuela abusaram de suas posições de confiança pública e corromperam instituições outrora legítimas para importar toneladas de cocaína para os Estados Unidos". Maduro é acusado de estar "no topo de um governo corrupto e ilegítimo que, por décadas, utilizou o poder governamental para proteger e promover atividades ilegais, incluindo o tráfico de drogas".

O promotor pede a condenação de Maduro, do ministro do Interior, Justiça e Paz Cabello Rondón e do ex-dirigente da pasta Rodríguez Chacín nas quatro acusações. Já Cilia Flores, Nicolásito e Niño Guerrero são citados nas três últimas (veja quadro), ficando de fora da conspiração de narcoterrorismo. Embora a peça jurídica não sugira penas, no caso de condenação, os denunciados pegarão no mínimo 10 anos, segundo a legislação norte-americana.

O advogado Marc Weller, diretor do Programa de Direito Internacional do Instituto Chatan House, de Londres, não acredita que Nicolás Maduro e Cilia Flores sejam beneficiários juridicamente pelo fato de terem sido removidos da Venezuela sem amparo do direito internacional. Ele cita a doutrina Ker-Frisbie, segundo a qual, um tribunal federal tem jurisdição pelo réu, mesmo que ele tenha sido levado ao júri por meios ilegais.

"Os Estados Unidos também se recusarão a estender a Maduro as imunidades que se aplicam automaticamente a um presidente em exercício quando viaja ao exterior. Isso também é juridicamente controverso", afirma Weller. Ele lembra que foi o que aconteceu em 1989, quando o país invadiu o Panamá e levou o general Manuel Noriega a julgamento em território norte-americano. "Como ocorreu com Noriega (a quem foi negada a imunidade), é improvável que as autoridades americanas se deixem dissuadir."

Apoio

Nicolás Maduro e Cilia Flores receberam apoio de manifestantes, que fizeram protesto na frente do centro de detenção, onde a primeira-dama também está presa. "Estados Unidos, tirem as mãos da América Latina", "A Venezuela não é de vocês!", diziam faixas e cartazes. A instalação para onde o casal foi levado é conhecida pelas condições precárias de funcionamento e por abrigar famosos, como o produtor Sean Combs, o "P. Diddy", acusado de tráfico sexual e Ghislaine Maxwell, ex-namorada de Jeffrey Epstein.

O julgamento de Maduro e Flores deve durar ao menos um ano, e mesmo que estejam longe de Nova York, os outros quatro acusados poderão ser condenados. Ontem, Nicolásito divulgou um áudio nas redes sociais, cuja autenticidade foi confirmada pela agência France-Presse (AFP). "Estamos bem, estamos tranquilos. Vocês vão nos ver nas ruas, vão nos ver ao lado deste povo, vão nos ver levantando as bandeiras da dignidade. Eles querem nos ver fracos, não vão nos ver fracos", disse.

No banco dos réus

A Justiça dos EUA apresentou quatro acusações criminais centrais (counts) contra Nicolás Maduro e integrantes do alto escalão do regime, incluindo ministros, familiares e líderes de organizações criminosas.

OS ACUSADOS



**Nicolás
Maduro Moros**
Presidente da
Venezuela

Acusações: 1,2,3 e 4



**Diosdado
Cabello Rondón**
Ministro do Interior,
Justiça e Paz

Acusações: 1,2,3 e 4



**Nicolás Ernesto Maduro
Guerra, o "Nicolásito"**
Deputado e filho de
Nicolás Maduro com a
primeira mulher,
Adriana Guerra Angulo

Acusações: 2,3 e 4



**Cilia Adela
Flores de Maduro**
Advogada, deputada
e primeira-dama da
Venezuela

Acusações: 2,3 e 4



**Ramón
Rodríguez Chacín**
Ex-ministro do Interior,
Justiça e Paz

Acusações: 1,2,3 e 4



**Héctor Rutherford
Guerrero Flores, o
"Niño Guerrero"**
Narcotraficante e
líder do cartel Tren
de Aragua

Acusações: 2,3 e 4

AS ACUSAÇÕES (COUNTS):

Acusação 1

Conspiração de narcoterrorismo: segundo o documento, o grupo teria atuado com o objetivo de distribuir cocaína nos EUA. O tráfico não seria apenas um negócio criminoso, mas um meio de financiar e fortalecer organizações classificadas pelos EUA como terroristas.

Possível pena*

Mínimo: 20 anos

Máximo: prisão perpétua

Acusação 2

Conspiração para importação de cocaína: o grupo teria conspirado para produzir, transportar e importar cocaína em larga escala para os EUA por diferentes meios. A denúncia menciona explicitamente quantidades superiores a 5kg, o que caracteriza tráfico em grande escala.

Possível pena*

Mínimo: 10 anos

Máximo: prisão perpétua

Acusação 3

Uso e posse de metralhadoras e dispositivos destrutivos em crime de tráfico: segundo a denúncia, o uso dessas armas teria ocorrido para proteger operações de narcotráfico, garantir rotas, intimidar adversários e assegurar a continuidade das atividades criminosas.

Possível pena*

Mínimo obrigatório:

30 anos, consecutivos

Acusação 4

Conspiração para possuir metralhadoras e dispositivos destrutivos: a posse de metralhadoras e dispositivos destrutivos teria sido planejada e integrada à estrutura do tráfico internacional de cocaína operado pelo grupo.

Possível pena*

Prisão perpétua

*Tratam-se de penas previstas pela lei norte-americana, e não penas já impostas. Nos EUA, penas podem ser cumulativas e algumas são obrigatoriamente cumpridas de forma consecutiva

CONFISCO

Além das acusações criminais, o documento prevê confisco de bens. Caso haja condenação, os EUA pretendem apreender:



Dinheiro e
propriedades obtidos
com o tráfico;



Bens usados para
facilitar os crimes;



Armas e munições;



Se esses bens não forem
localizados, outros ativos
equivalentes em valor, mesmo
que não estejam diretamente
ligados ao crime.

Fonte: Indictment S4 22 Cr. 205, Departamento de Justiça dos Estados Unidos

Photo by Kena Betancur / AFP



Ato contra a operação dos EUA em frente ao Centro de Detenção Metropolitano

Chavista de carteirinha

Figura central do chavismo, a primeira-dama Cilia Adela Flores de Maduro, 69 anos, tem uma trajetória política independente do marido, com quem se casou em 2013, quando já ocupava posições de destaque no governo venezuelano. Entre 2006 e 2011, ela atuou como presidente da Assembleia Nacional da Venezuela. De 2012 a 2013, foi procuradora-geral da Venezuela. Advogada, Flores também integrou a Assembleia Nacional Constituinte criada em 2017.

A primeira-dama nasceu em 15 de outubro de 1956 em Tinaquillo. De família humilde, estudou direito e se especializou nas áreas penal e trabalhista. Em 1994, foi a principal advogada da equipe de Hugo Chávez, fundamental para garantir a libertação do general, após o mal-sucedido golpe de 1992. Flores também teve importante participação na defesa de Chávez em 2002, quando militares tentaram tomar o poder.

Aliados

Cilia tornou-se primeira-dama após a vitória de Maduro sobre Henrique Caprile, nas eleições presidenciais de 2013. Ela já foi alvo de diversas polêmicas, incluindo o fato de ter colocado parentes e aliados em posições-chave do sistema judiciário.

No caso de nepotismo, questionada por repórteres, afirmou que se tratava de

"campanha de difamação". Porém, tanto a oposição quanto membros do governo acusaram Cilia de favorecer parentes, levando as acusações ao Ministério do Trabalho da Venezuela. Em 2012, alguns familiares foram demitidos, embora tenham recebido outras ocupações no ano seguinte.

Na acusação contra ela, o promotor norte-americano Jay Clayton cita Flores nos crimes de conspiração para importar cocaína aos Estados Unidos, além de uso e posse de armas com fins de narcotráfico. Porém, ela não é acusada de conspiração para narcotráfico, ao contrário do marido.

A denúncia também menciona a participação de Flores em episódios envolvendo subornos ligados ao tráfico, bem como sua atuação conjunta com Maduro em operações descritas como protegidas por estruturas do Estado venezuelano. O documento cita ainda parentes próximos condenados nos Estados Unidos por conspiração para importar cocaína, como parte do contexto do caso. Em 18 de novembro de 2016, os dois sobrinhos de Flores foram considerados culpados de tentar tráfico de drogas para que pudessem "obter uma grande quantia de dinheiro para ajudar sua família a permanecer no poder".

Caso haja condenação, a denúncia prevê confisco de bens atribuídos a ela como resultado das atividades criminosas às quais foi associada.